

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia  
Largo da Feira Nova

## A OBRA DO GOVERNO

Estamos a poucos dias da abertura das côrtes, onde o governo deve apresentar toda a sua obra de moralidade e de economia.

Sabe-se já as proporções d'essa obra, que deve ser em harmonia com as dificuldades do thesouro?

Não.

O que se conhece, á força de investigações e de calculos approximados, é que o governo tem tornado cada vez mais grave a situação, obtendo recursos para um viver despreocupado, abandonando e descuidando as mais instantes necessidades publicas, satisfazendo as suas conveniencias e as dos amigos. Velhos expedientes, que tem concorrido para o estado decadente em que nos encontramos hoje, difficil de regeneração se não houver energia, moralidade e economia.

... não existe... o parlamento e não existem anticipadas esperanças de melhores dias e de melhores meios de vida nova.

O governo, tornando mais grave a situação com medidas dispendiosas e com expedientes condemnados, empenha-se em apresentar ao parlamento a reforma administrativa e seguidamente a reforma eleitoral. E quasi se resume n'isto a sua preocupação.

As questões politicas são aquellas que hão de salvar o estado decadente do thesouro e é n'ellas que o governo fixa toda a sua attenção e dedica todo o seu escrupulo.

Estão á bica as necessidades dos afilhados, ha toda a carencia de agrupar amigos, de fazer crescer a onda dos adeptos; que importa que o paiz sofra e que o thesouro continue exaustão, isso são ninhar as a que se não deve ligar importancia, porque para vida rissonha, despreocupada e reinadia, ha ainda muito que vender e empenhar; temos ahí as linhas ferreas, as colonias e mais alguma cousa que poderá ainda dar dinheiro para que tudo gose á sombra da miseria e da ruina do paiz.

O sr. José Luciano descia apenas mostrar a sua alta importancia politica e cuidar do seu partido, como protector dedicado e como chefe querido d'uma familia de famintos. Faz bem.

O peor é que tudo se accumula para um futuro desgraçadissimo, que no horisonte da patria se agrupam nuvens carregadas e temerosas, precursoras d'um desenlace, cujas consequências não são faccis de calcular.

Falla-se agora na venda das linhas ferreas do Estado, ap-

parecendo grupos francezes e inglezes que se propõem a comprar esse importante e sempre crescente rendimento nacional, em troca de alguns milhares de contos, que desaparecerão como tantos outros que os governantes tem sumido em successivos esbanjamentos.

Depois d'isso irão outros recursos do paiz, e assim por diante até ás ultimas pratas da casa.

Tal parece ser o caminho traçado pelo governo e a sua orientação, no que diz respeito á regeneração financeira do paiz.

## Secção litteraria

### O colar de Zinah

TRADUÇÃO PARA O  
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Não foi sómente na floresta das Oliveiras sagradas que elle tornou a ver Zinah... Graças á velha, pôde fallar-lhe através das grades d'um quarto.

—Tu soffres—disse-lhe Zinah uma tarde—e querias voltar para o teu paiz? O teu valor não pôde ficar inactivo, a tua coragem envergonha-te de viveres a cultivar flôres para mulheres e cantar para um mouro.

—Sim!—disse Don Blasco—e entretanto eu teria pena de deixar esta casa... porque tu estás aqui.

Zinah fecho os seus olhos azues e inclina a cabeça sobre o peito, levando a mão ao coração, como que assaltada d'uma alegria infinita.

—Tu querias levar-me?—disse ella em fim.—Se me queres... serei tua escrava com muito prazer... e viverei junto de ti, feliz, no teu paiz!...

Então os dois amantes procuraram meio de fugir!...

Os irmãos da misericordia tinham vindo a Alzer para tratar o resgate d'alguns prisioneiros. Don Blasco teve uma esperança de liberdade.

Oh! a questão não era só d'elle. Grande foi a sua dôr quando annunciou a sua esperança de liberdade a Zinah.

Esta reflectiu e de repente disse:

—Vem amanhã, tu terás ouro para o teu resgate.

No dia seguinte, Zinah deu-lhe um collar que ella tirou do pescoco e que tinha n'uma fita de velludo, cosidas, muitas moedas de ouro.

—Isto são moedas correntes aqui—disse ella—vae resgatar-te... Esperar-te-hei á noite no final do bosque das Oliveiras... Ali ha um barco que serve para os nossos passeios

no mar... fugiremos n'elle para o teu paiz!...

No dia seguinte, Don Blasco apresentou-se a Bab-el-Arouch.

—Tu pedes quarenta peças de ouro pelo meu resgate—disse elle—aqui as tens.

—Está bem!—respondeu o governador impassivel—vae-te lamentar.

Elle tomou as peças d'ouro, conta-as... olhando-as com attenção.

Depois ajunta, deixando-as cair sobre a mesa:

—São os irmãos da Misericordia que te resgatam, sem duvida?

Don Blasco não respondeu, mas tornou-se pallido com o olhar do musulmano.

Este, caricando a barba com gesto maquinaal, proseguiu com um suspiro:

—Don Blasco!... tu devias ter-te feito mouro.

—Eu, renegar o meu Deus! Abjurar o Christo! Impossivel. Bab-el-Arouch continuou:

—Eu ter-te-hia feito grande senhor, ter-te-hia dado a mais bonita mulher do meu harem... aquella que é rara como a tua rosa amarella... aquella que ainda não tem quinze annos... e parece uma mulher do Paraiizo pela perfeição do seu corpo... a unica que tem os olhos azues.

Don Blasco desvairado não pôde reter um grito:

—Zinah!

—Ella mesma!... Espera, olha o que tu perdes. Tu viste mal Zinah nas Oliveiras... ou através das grades á noite!... Observa como ella é bella á luz do dia.

Elle chama, e entre dois negros collossos, faees de brutos, appareceu a pobre Zinah, com o rosto descoberto.

Bab-el-Arouch continuou:

—Vós sois dois jovens sem cabeça. Estas peças d'ouro, eu as reconheço... Ellas não tem curso em parte alguma... Sou eu que as fabrico!... Alem d'isso, admiro que tu, um nobre filho da Hespanha, tenhas accedido este presente d'uma mulher! Zinah não te disse o que significa o seu collar de peças d'ouro?... Sabe-o agora, cavalleiro christão... Unica do meu harem, Zinah não me pertencia, porque ella era virgem ainda... Mas hontem partilhou do meu leito... e o collar recorda aquella honra!

Don Blasco sentia um suor d'agonia cair-lhe do rosto... Elle olhava Zinah, tão delicada, tão pequenina, entre aquellos dois collossos, e uma immensa admiração, uma infinita piedade invadiram o seu coração onde havia pouco florescia o amor.

Entretanto, Bab-el-Arouch, depois de fazer um signal aos negros levantou-se.

Conduziram Zinah... e Don Blasco foi conduzido tambem.

Pouco depois, Don Blasco e

Zinah, estavam juntos sobre o cume do muro sinistro.

Bab-el-Arouch, via-se n'um pavilhão que sobre-montava o muro, onde estava cercado das suas mulheres, a observar.

Zinah, de repente, deu um grito!

Os carrascos negros tinham-na precipitado no espaço.

Don Blasco vio o seu corpo encantador despedaçado pelos primeiros ferros, informe, sangrento, anhelante, cahir sobre um ferro mais grande ainda.

Depois, faltando-lhe o terreno de baixo dos pés, rolou por sua vez, cahindo d'aquelle horroroso muro...

Ambos agora estavam quasi sem vida, pendurados n'aquelle terrivel martyrio, proximo um do outro.

—Eu quiz salvar-te—disse Zinah, dominando a sua indizível dôr.—Perdoa-me!

—Eu adoro-te!—disse Blasco.

Agonizante, Zinah diz ao hespanhol:

—Eu queria ir contigo para o teu ceo... Pôdes tu fazer-me christã?

—Sim!

O joven fez um esforço e apoiando-se com as mãos ao muro sangrento pôde, despedaçando as suas carnes, pender o seu corpo.

N'um movimento supremo, Zinah levantou a cabeça.

Os labios de Blasco tocaram a fronte de Zinah e imprimiram-lhe um beijo sangrento.

—Eu te baptizo em nome do Padre... disse elle.

Então Zinah fechou os seus olhos azues... e aquellas duas almas voaram ao mesmo tempo para a mesma felicidade eterna.

León Saiz.

Trad. por Pires Teixeira

## CHRONICAS PORTUENSES

Agrada-me todo este luxo de caudas e plumas e mais ainda o menu de bacalhau com grelos—escrevi na ultima chronica. E satbam (srs. typographos) a petisqueira é boa, não deshonra o paladar de bom provinciano mesmo que mereça o nome de labroste da montanha ou menos conhecedor de culinaria. E' certo que a arte de cosinhar e comer tem tambem seus caprichos da moda, seus figurinos e um prato de sardinhas assadas é comida bastante grosseira para a mesa do amanuense que já tenha consumido em cousas finas o vencimento do mez seguinte. Mas feita a digestão do bacalhau, dos grelos e das sardinhas falemos do lyrico cuja abertura é sempre um acontecimento para o Porto que mesmo velho

gosta d'umas noites alli passadas; e perdoem-me relatar-lhes isto, se pouco interessa, pois creio bem agradável a cavaqueira na Loja Nova ahí até ao bater das nove horas, onde o Esteves dirá da boa qualidade dos figos.

—Cantou-se pela primeira vez no Porto, a «Manon», opera de Massenet. Tudo correu ao theatro de S. João para ver e ser visto, ataveado e penteado. Fallou-se, discutiu-se, disse-se mal, disse-se bem—no entanto a estreia foi auspiciosa.

—Foi promovido a primeiro aspirante das Alfandegas o segundo aspirante sr. Annibal do Cruzeiro Seixas, actualmentem em serviço na delegação em Valença.

18-12-98.

Elimes.

## CARTA DO PARÁ

Pará, 30 de novembro de 1898

Sr. Redactor

Hoje, começo pela agradável noticia de annunciar-lhe que no portador seguem cem mil reis para distribuir pelos pobres de Melgaço na vespera do Natal, producto da subscrição de que já lhe fallei, promovida entre os Melgacenses, dos quaes subscriptores remetto em separado lista dos nomes.

—No dia 20 terminou a festa em honra de S. Braz, de cuja lhe tenho fallado nas minhas cartas, tendo posto final aos festejos um brilhante fogo de artificio.

—E' de um crescente notavel a continuação do entusiasmo para a recepção a fazer á officialidade do «Adamastor», tendo sido nomeadas varias commissões para a promoção e organização dos festejos, e abertas subscrições para tal fim.

Os socios do Club Universal, em reunião, deliberaram promover entre si uma subscrição para offerecerem um grande baile áquelles distinctos marinheiros, para o que nomearam uma commissão, de que é presidente o illustre clinico Miguel Pernambuco Filho e thesoureiro o sr. José Joaquim da Silva, conceituado commerciante d'esta praça.

A subscrição foi aberta com nove contos de reis e vai correr pelos associados.

—No domingo, 27 do corrente, no Colyseu Paraense, realisou-se uma importante tourada por amadores, em beneficio dos asylos internacionaes protectores da Infancia. A concorrência áquelle espectáculo de caridade, foi de cinco a seis mil pessoas, calculando-se a receita em dez a dose contos de reis. Um dos amadores que tomou parte n'aquella corrida, foi o nosso conterraneo Cunha Ozorio.

—No dia 24 do andante, no palacio do governo, sob a presidencia do sr. desembargador Gentil Bettencourt, reuniu-se a grande commissão encarregada da promoção das festas commemorativas do quarto centenario da descoberta do Brazil e do Estado do Pará, tendo sido resolvido fazerem nova reunião a fim de estudarem o projecto da commemoração apresentada pelo sr. Governador do Estado, no dia 15, occasião em que foi installada a referida commissão.

—A taxa cambial d'hoje é de 8 1/2.

—A borracha ultimamente entrada das Ilhas, tem regulado o preço de 7500 a 8500 réis a fina, e 4500 o sernamby.

—O vapor inglez «R. F. Mathews», conduziu para New-York o seguinte:

Borracha fina kilos...	318:263
dita entre fina » ...	27:700
» sernamby » ...	137:495
» caucho » ...	2:740
pelles de veado » ...	2:550
oleo de copahyba » ...	1:105
cumarú » ...	167

Total... 490:020

O valor official d'aquelle carregamento, foi de 3.447:375\$413 réis.

Os direitos de exportação, com excepção do oleo, que é livre, importaram em réis 758:956\$638.

—Se Deus não permittir o contrario, por «Augustine» a sair a 10 do proximo mez, continuarei a dar-lhe noticias d'este Estado.

\*\*\*

## FACTOS & NOTICIAS

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva

## FOLHETIM

### A VINGANÇA DOS PARTIDOS

«Senhor, lhe diz a pessoa a quem socorrêra; eu vos devo a vida: sem o vosso inesperado auxilio estaria agora morto. Esses dois malvados, de que me haveis liado, foram ainda a pouco meus criados, e sabendo que eu vivia só com minha filha n'esta casa solitaria, sem duvida formaram o projecto de me assassinar e roubar-me»

O velho conduziu o seu libertador para casa, e o apresentou a sua filha, que ao ouvir o tiro, havia deixado cahir a guitarra, e corria para o

estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despesas e trabalho com novas remessas.

**Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.**

### REDAÇÃO

### Melhoramentos em Paderne

Informam-nos que os habitantes, proprietarios e outros interessados no caminho que da estrada real, no Pezo, vaca até ao lugar denominado da Varzea, se constituiram em grande commissão, contribuindo cada qual com a sua parte, afim de mandarem caetar aquelle caminho, o qual desde muito tempo se acha em pessimas condições.

E' digna de todo o louvor a iniciativa desses senhores e pena é que nos mesmos principios se não orientem outros habitantes deste concelho, cujos caminhos são por vezes impraticaveis.

A obra será dada de empreitada, para o que haverá um concurso.

### Uma bagatella

Segundo os calculos feitos pelo «Tempo», jornal do sr. José Dias Ferreira, a gerencia do governo progressista tem custado ao paiz, 27.352:449\$000 réis de novas dividas, com o encargo annual e effectivo para o thesouro de mais réis 1.059:060\$000.

### Almanach do «Seculo»

Temos presente um exemplar d'esta excellente publicação annual para o anno de 1899, que muito agradecemos.

N'este genero, é uma das melhores e mais interessantes publicações do paiz, não só porque contem escolhida collaboração e varias illustrações, como tambem porque o seu preço é apenas de 120 réis.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

### A obra do governo

E' do nosso estimado collega «Vida Nova», o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

jardim, tremendo pela vida de seu pai. Dentro em pouco se formou uma intima ligação entre estas tres pessoas: o velho via com prazer o reciproco amor que unia os dois jovens; e tão violento era elle, que D. Luiz (assim se chamava o nosso heroe) passava os dias inteiros ao lado da sua amante.

Uma noite, que de lá sahia, recolhendo-se para sua casa, encontrou a pouca distancia um homem, que dirigindo-se a elle lhe disse.

—«D. Luiz, conheceis-me?»  
—Não, lhe respondeo este.  
—Eu fui amigo de vosso pai, e, quando vós eréis pequeno, conheceis-me muito bem.

—Senhor, não posso recordar-me...  
—N'esse tempo, com quanto fosse tenra a vossa idade, mostraveis ter o coração de um verdadeiro hespanhol.

—E quem vos disse que o não tenho ainda?  
—Pois bem, se todavia sois

## CAMARA MUNICIPAL

### Sessão de 14 de dezembro

Presidencia do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, com assistencia da auctoridade administrativa.

—Presente Bento Gonçalves, de Sante, de S. Paio e Paderne, por este foi dito que já tinha retirado do caminho publico todo o entulho que ali tinha deitado, a não ser o do rego, mas que se promptificava a limpá-lo.

O vereador Pires pede, então, a palavra e diz que em vista d'esta declaração é de opinião que Bento seja dispensado do pagamento da multa respectiva, com o que toda a vereação concordou.

—Um requerimento de Rosa Monteiro, da freguezia de Christoval, pedindo licença para minar por baixo do caminho publico que conduz á igreja matriz d'aquella freguezia, responsabilizando-se por todos os prejuizos.

Concedida, assignando termo de responsabilidade.

—Outro, de Rosa Esteves, da freguezia da Gave, pedindo subsidio de lactação para um seu filho.

Resolveu-se que ficasse para o fim do anno, a ver se n'essa occasião poderá ser attendida, visto achar-se esgotada a respectiva verba.

—Outro, de José Severo de Carvalho, hespanhol, residente no logar da Costa, freguezia de Remoães, pedindo para que seus tres filhos, ainda menores, sejam considerados hespanhoes.

Resolveu-se se lhes tomasse o respectivo termo.

—Presente o sr. Joaquim d'Egas Affonso, empreiteiro da estrada municipal de Prado a Paderne, pelo vereador Pires foi dito que tendo sido pela camara encarregado de examinar as obras da referida estrada, fez um calculo aproximado, do qual resultou serem as mesmas avaliadas em 500\$000 réis, pouco mais ou menos. Essas obras constam de diferentes vedações, aqueductos, muros de supporte, etc. etc., e porisso entende dever-se-lhe pagar aquella quantia, resolvendo-se mais auctorisar-lhe o pagamento da importancia de 300\$000, resto do preço d'arrematação, e 600\$000 réis por conta das obras accrescidas.

—O vereador Pires disse mais que tendo ficado encarregado de proceder á medição do encanamento a fazer e exame

um bom hespanhol, seguí-me, e vos darei os meios de cumprir um dever, que deve ser bem caro ao vosso coração.

—Estou pompto: eu vos sigo.»

Depois da aventura do jardim, em que D. Luiz se vira em perigo de soffrer a mesma sorte daquelle a quem socorrêra, nunca mais sahio de casa sem armas: por tanto seguiu o desconhecido sem susto, e depois de muitos rodeios chegaram ambos a uma casa arruinada em um dos bairros mais solitarios de Madrid. A porta abriu-se a um signal dado pelo individuo, que acompanhava D. Luiz, e entraram logo em uma sala velha e inteiramente desguarnecida: uma candêa de ferro pendurada na parede a alumiaava francamente. Não havia outra alguma pessoa além dos dois.

O desconhecido, dirigindo-se a D. Luiz, lhe disse:

—«D. Luiz, seis mezes são

da agua, em Côtaro, offerecida pelo sr. Miguel d'Araujo Cunha, tinha a declarar que tal encanamento tem 1.540 metros de cumprimento, uma coisa impossivel!

O sr. administrador disse, então, á camara, particularmente, que o sr. Araujo Cunha lhe tinha fallado novamente n'esse assumpto, promptificando-se a deixar minar na sua propriedade, no sitio do Castanheiro, pois que ali ha grande abundancia d'agua, obrigando-se ao pagamento de metade das despesas a fazer com a nova mina.

O sr. administrador, depois de expôr á camara varias considerações sobre este assumpto, terminou por dizer que declarassem se sim ou não concordavam com a proposta apresentada, afim de se poder entrar n'um accordo com aquelle cavalheiro.

Deliberou-se que a declaração exposta pelo sr. administrador ficasse exarada na acta e se nomeasse uma commissão para estudar o assumpto.

Esta commissão, depois de —fica tu, fico eu, ficou composta de toda a camara.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

### Romance d'uma Rapariga Pobre

Foi já distribuido o primeiro tomo deste sensacional romance, sem duvida uma das melhores obras do notavel escriptor Luiz Bousenard.

Da sua leitura verão os nossos estimados assignantes que é um romance não menos interessante que o já publicado pela empresa d'«O Seculo» «Madame Sans-Gêne.»

Felicitemos aquella empresa, enviando-lhe os nossos agradecimentos pelo seu offerecimento.

### Quem não pede não é ouvido

Vem isto a proposito para dizermos que do infeliz Manoel Joaquim Rezella (o Villa Real), morador em Fiães, e que vive na maior miseria, alguém se lembrou.

Devido á iniciativa do nosso particular amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira, actualmente em Lisboa, onde frequenta um curso brilhante, angariou este pelos nossos conterraneos ali residentes a quantia de 4:600 réis, producto d'uma subscrição que ainda

já passados depois que chegastes a Madrid, e sómente vos tendes occupado de festas, theatros, prazeres, e amores, sem curar, nem talvez vos lembrardes da santa missão de que estais encarregado.

—Missão!... E qual é ella?

—Não sois vós filho de D. Thomaz Quevedo?

—Sim, respondeo o manco com altivez, e não creio ter feito coisa alguma que seja indigna desse nome.

—Por certo, que nada haveis feito; mas...

—Viram-me já por ventura, continuou D. Luiz, commetter a baixezia de entrar no palacio do rei, ou em casa de um ministro? Pelo contrario, não tenho eu recusado todos os favores de Fernando, como convinha ao filho de um martyr da liberdade?

—E julgais vós, que isso baste? Ah! se meu filho assim pensasse, ter-me-hia eu por

se acha aberta em favor d'aquelle desgraçado.

E' digno dos maiores louvores quem assim proceder e porisso oxalá que Deus lhe recompense tão generosa accção.

Brevemente publicaremos os nomes dos cavalheiros que, tão dignamente, concorreram para tão generoso como caritativo fim.

A todos, pois, os nossos agradecimentos.

### Brinde

Da bem conhecida e acreditada empresa do nosso presado collega «O Seculo» recebemos um lindissimo chromo, representando a cidade de Lourenço Marques, brinde que foi offerecido a todos os assignantes do magnifico romance *Madame Sans-Gêne*.

E' um trabalho verdadeiramente primoroso que honra sobremaneira as officinas d'«O Seculo».

Agradecemos, muito penhorados, a valiosa offerta do exemplar que nos foi offerecido.

### Desastre

Na sexta-feira ultima, por occasião de tres operarios estarem sobre um andaime a fazer reparo na parede d'um predio nas Carvalhiças, succedeo aquelle partir-se caindo todos á rua. Felizmente, á excepção do susto, não houve desgraça alguma a lamentar.

## PAQUETES

O vapor inglez «Obidense», parte de Leixões para Lisboa na tarde do dia 27 do andante, e d'aquelle porto, segue para o Pará.

As cartas para aquelle destino devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 27.

### Luctuosa

Falleceu na segunda feira ultima, em Ponte do Lima, a estremecida mãe do nosso amigo sr. Antonio Severo de Freitas, digno escriptor do juizo de direito d'esta comarca.

Avaliando a dôr que ora alancia o coração de sua desolada familia pois que a finada era dotada das mais preclaras virtudes, a qui lhes enviamos a expressão mais sentida do nosso pesame.

bem desgraçado. Porem, graças ao ceo, que o meu Diogo tem sentimentos mui diversos; e se eu houvera cahido aos golpes de um assassino, muito tempo ha que elle teria vingado seu pai.

—Mas quem sois vós, que assim me falais? perguntou D. Luiz, a quem estas arguições haviam feito córar as faces.

—Sou um amigo de vosso pai; um homem a quem vossa mai mui bem conhece; e que ha muito tempo teria vingado D. Thomaz, se não soubera que elle tinha um filho, a quem esta honra deve ser reservada. Chamo-me Perez de Sá: conheceis-me?

—Sim: lembro-me agora de vos ter visto muitas vezes, quando era pequeno, em casa de meu pai.